

Exército revisa portaria e reduz limite de armas restritas a PMs

Policiais, bombeiros e servidores do GSI poderão comprar até dois equipamentos de alto calibre para uso pessoal. Texto suspenso em janeiro permitia adquirir cinco

PATRICK CAMPOREZ
patrick.campos@globo.com.br

Após críticas de integrantes do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Exército revisou uma portaria publicada em janeiro deste ano que aumentava a quantidade de armas de fogo de uso restrito que podem ser compradas por policiais militares, bombeiros e servidores do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) para uso pessoal. Com a nova norma, agentes na ativa terão direito de adquirir até quatro armas, sendo duas de uso restrito — armamentos de alto calibre não recomendados para defesa pessoal.

Para os aposentados, o limite fixado é de duas armas de uso permitido. A norma também veda a aquisição de insumos para recarga de munições. Por meio de nota divulgada ontem, o Exército informou que, "após tratativas com membros dos Poderes Executivo e Judiciário", encaminhou a nova portaria para publicação no Diário Oficial da União.

O texto anterior, que acabou suspenso dias depois de sua publicação, permitia aos profissionais da Segurança Pública comprar até seis armas, incluindo cinco de uso restrito. No governo do ex-presidente Jair Bolsonaro havia autorização para adquirir até oito armas, sendo seis de uso permitido e duas de calibre restrito.

Na prática, a norma do Exército editada em janeiro ampliaria o acesso ao segundo grupo de artefatos, o que gerou a repercussão negativa no governo Lula. Na época, o ministro da Defesa, José Múcio, disse que a portaria havia sido suspensa para "alguns esclarecimentos" e para que "possíveis correções" fossem feitas.

ACENO A LEWANDOWSKI

O texto entraria em vigor no dia 1º de fevereiro, data em que o ministro Ricardo Lewandowski assumiu o comando do Ministério da Justiça. Na ocasião, a decisão do Exército de revogar a portaria foi vista como um aceno ao ministro, que substituiu Flávio Dino no cargo. Militares avaliaram que era necessário alinhar o tema com Lewandowski, e que o recuo era o melhor caminho para lidar com a repercussão negativa gerada após a publicação da norma.

Ao todo, atuam no país 406,3 mil policiais militares e 55 mil bombeiros militares. As armas de uso restrito têm seu porte autorizado apenas para as Forças Armadas, alguns órgãos de segurança e por

pessoas habilitadas, como atletas de tiro.

Policiais militares podiam ter até duas armas de uso restrito de calibres específicos em suas casas até 2018. Os fuzis, por exemplo, não estavam entre as armas autorizadas.

Em 2019, foi autorizada a compra de até dois fuzis, desde que não efetuassem disparo automático. Outro decreto publicado posteriormente definiu que as Forças Armadas e a Polícia Federal editariam as novas regras.



Norma. Operação no Rio: Exército altera regras para acesso a armas por PMs

● LIVE

CAMINHOS DO BRASIL

OS PREJUÍZOS DO MERCADO ILÍCITO NA ECONOMIA DO PAÍS

Em 2022, o Brasil teve uma perda econômica de R\$ 453,5 bilhões com ações ilegais, desde pirataria e contrabando a fraude fiscal e furto de energia e água. Estes crimes continuam a impactar fortemente as finanças do país, com prejuízos registrados por 16 setores econômicos.

Como mudar este cenário? Quais medidas podem ser tomadas hoje? Vamos debater com autoridades e especialistas as melhores práticas e as ideias que possam mitigar este grande problema nacional. Não perca.

CONVIDADOS



Edson Vismona

Presidente executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO)



Cristiane Foja

Presidente executiva na Abrabe



Mariana Barbosa

Editora da coluna Capital no jornal O GLOBO
Mediadora



Marcos de Moura

Repórter especial do Valor
Mediador

24/05, ÀS 10H



Patrocínio
CNC · Federações
Sistema Conectado

Realização
O GLOBO Valor CBN

5

armas restritas

Era total permitido para aquisição por policiais, bombeiros e servidores do GSI na portaria suspensa

2

armas restritas

É o total liberado a esse grupo de profissionais no novo texto revisado pelo Exército